


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**  
**ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**  
**CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Caio Anchieta Vinagre Silva**

**O ENSINO DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS  
COMBATENTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Resende**

**2022**

	<b>APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DOUTRINA NA AMAN</b>	<b>AMAN 2022</b>
---	---	----------------------

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** O ENSINO DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS COMBATENTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

**AUTOR:** CAIO ANCHIETA VINAGRE SILVA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 28 de Julho de 2022.



---

Cad Caio Anchieta Vinagre Silva

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586e

SILVA, Caio Anchieta Vinagre

O ensino de operações de informação na formação dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro. / Caio Anchieta Vinagre Silva – Resende; 2022. 38 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Ricardo De Queiros Batista Ribeiro

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1. Operações de Informação 2. Dimensão Informacional 3. Guerra da Informação I. Título.

CDD: 355

Caio Anchieta Vinagre Silva

**O ENSINO DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS  
COMBATENTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Major Ricardo De Queirós Batista Ribeiro

Resende

2022

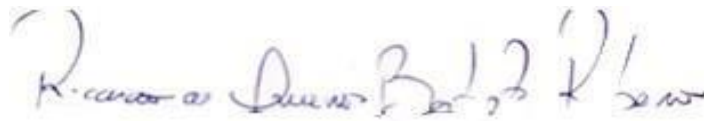
Caio Anchieta Vinagre Silva

**O ENSINO DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS  
COMBATENTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 01 de junho de 2022:

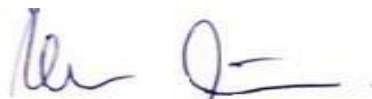
Banca examinadora:



---

**Ricardo De Queirós Batista Ribeiro, Major**

(Presidente/Orientador)



---

**Fabiano Patrício Aliane, Tenente-Coronel**



---

**Nicolas Fiorito Ferreira Mouro Borba, 1º Ten**

Resende

2022

Ao meu amado avô Fernando.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e aos Orixás, por toda saúde e força ao longo de todas as fases da minha vida.

Ao Major Ricardo, pelos ensinamentos e pelo excelente auxílio com suas orientações, contribuindo diuturnamente com essa pesquisa com seu conhecimento ímpar no tema e na pesquisa científica.

Aos meus irmãos de arma, que sempre me ajudaram em todos os momentos de dificuldade.

Aos meus pais Wilerson e Fernanda, minha irmã Beatriz, minha namorada Nathaly e meus entes familiares por sempre estarem presentes me incentivando e apoiando ao longo da jornada em busca do meu sonho e me ajudando a superar todos os obstáculos. Seu carinho e amor serviram como retaguarda fundamental para a concentração em obter os melhores resultados ao longo da formação.

## RESUMO

### O ENSINO DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS COMBATENTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: Caio Anchieta Vinagre Silva

ORIENTADOR: Ricardo De Queirós Batista Ribeiro

Essa monografia possui como objetivo verificar o ensino sobre Operações de Informação na AMAN e a percepção dos cadetes do 4º ano da turma de 2022 do seu nível de conhecimento sobre o assunto. Para tal, foi feita uma análise dos PLADIS do ano de 2021 de todos os cursos e de todos os anos da formação com o intuito de verificar a quantidade de horas-aula do assunto por curso, seguido por um levantamento com a aplicação de um questionário para mensurar a percepção subjetiva do nível de conhecimento sobre o assunto de uma amostra representativa da população de cadetes do 4º ano de 2022. Constatou-se que apenas o Curso de Intendência e Básico não possuíam horas-aulas destinadas ao assunto. Constatou-se também que aproximadamente um quarto da turma não conseguiram perceber horas-aula destinadas à matéria na formação e que aproximadamente um quarto não se sentia confiante para atuar em operações cuja atuação na Dimensão Informacional e Humana sejam cruciais. Ou seja, há uma relação entre os militares que não se sentem preparados e os que disseram que o assunto não foi abordado durante a formação.

**Palavras-chave:** Operações de Informação; Dimensão Informacional; Guerra de Informação;



## **ABSTRACT**

### **THE TEACHING OF INFORMATION OPERATIONS IN THE TRAINING OF COMBATANT OFFICERS IN THE BRAZILIAN ARMY**

**AUTHOR:** Caio Anchieta Vinagre Silva

**ADVISOR:** Ricardo De Queirós Batista Ribeiro

This monography has the purpose of verifying the teaching of Information Operations in Agulhas Negras Military Academy and the 4th year cadets' perception of their level of knowledge on the subject. To this end, an analysis of the Discipline Planning of the year 2021 of all courses and all years of training was carried out in order to verify the amount of lesson time on the subject per course, followed by a survey with the application of a questionnaire to measure the subjective perception of the level of knowledge on the subject of a representative sample of the population of cadets in the 4th year of the class of 2022. It was found that only the Logistics and Basic Courses did not have any classes on the subject. It was also found that approximately a quarter of the class did not have lesson time on the subject during their training, and that approximately a quarter did not feel confident to act in operations where acting in the Informational and Human Dimension were crucial. In other words, there is a relationship between the personnel who do not feel prepared and those who said that the subject was not covered during training.

**Keywords:** Information Warfare; Informational Dimension; Information War; Information Operations;

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Menções à Guerra de Informação no PLADIS .....	27
Tabela 2 – Horas-Aula sobre Operações de Informação por curso.....	28
Tabela 3 – Divisão da amostra por curso. ....	29

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Dimensões do Ambiente Operacional .....	17
Figura 2 – Perspectivas da dimensão informacional .....	18
Figura 3 – A narrativa dominante e a opinião pública .....	22

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Ciência a respeito do assunto Operações de Informação .....	30
Gráfico 2 – Percepção subjetiva do conhecimento sobre Operações de Informação .....	30
Gráfico 3 – Percepção subjetiva da quantidade de horas-aula dedicadas ao assunto “Operações de Informação” .....	31
Gráfico 4 – Percepção subjetiva do nível de preparo para participação de operações reais cuja atuação na Dimensão Humana e Informacional seja essencial .....	32
Gráfico 5 – Fontes de conhecimento sobre Operações de Informação .....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 OBJETIVOS .....	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivos específicos.....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 GUERRA DE INFORMAÇÃO.....	15
2.2 OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO.....	16
2.2.1 Dimensão Informacional.....	17
2.2.1.1 Perspectiva física.....	18
2.2.1.2 Perspectiva lógica .....	18
2.2.1.3 Perspectiva cognitiva .....	18
2.3 CAPACIDADES RELACIONADAS À INFORMAÇÃO .....	19
2.3.1 Comunicação Social.....	19
2.3.2 Operações Psicológicas.....	19
2.3.3 Guerra Eletrônica.....	19
2.3.4 Guerra Cibernética.....	20
2.3.5 Inteligência .....	20
2.4 ATUADOR NÃO CINÉTICO .....	20
2.5 NARRATIVA.....	21
2.6 CASOS HISTÓRICOS .....	22
2.6.1 Guerra do Vietnã.....	23
2.7 CONFLITOS MODERNOS.....	24
2.7.1 A importância das informações no contexto dos conflitos modernos .....	24
2.8 OPINIÃO PÚBLICA.....	24
<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	25
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	25
3.2 MÉTODOS.....	25

<b>3.2.1 Pesquisa bibliográfica .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2.2 Levantamento .....</b>	<b>26</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o dramaturgo ateniense Ésquilo, a verdade é a primeira vítima na guerra. Com essa frase, podemos entender a essência das Operações de Informação: a garantia de uma informação confiável e precisa aos aliados, ao mesmo tempo que nega superioridade de informação a um adversário (ANTHONY, 1997, p. 1, tradução nossa).

Contudo, conceituar esse termo com exatidão não é uma tarefa fácil: diferentes autores o conceituam de diferentes maneiras. Como uma das definições, o livro “O que é a Operação de Informação?”<sup>1</sup> (LIBICKI, 1995, tradução nossa) traz que as Operações de Informação podem ser subdividida em 7 tipos, mas que todas podem ser resumidas como um único esforço de controle e domínio da informação. Porém, ela não ocorre somente em situações de conflito militar e sim a todo momento. Yamin (2019), em seu artigo “Notícias falsas como um instrumento de guerra”<sup>2</sup> (tradução nossa) diz que a opinião pública é essencial para a vitória em qualquer esforço de guerra, pois um povo que não confia na liderança civil e militar tende a não fazer parte do que consideram ser uma causa perdida. Se ela for danificada antes ou durante a guerra, o esforço vai ruir. No Manual EB70-MC-10.213: Operações de Informação, pode-se encontrar a mesma abordagem sobre a importância da opinião pública, principal alvo das Operações de Informação:

A possibilidade de compartilhar informações, em tempo real, de forma anônima e em segurança, é uma capacidade que pode, ao mesmo tempo, ser um trunfo para as forças militares, agências civis parceiras e aliados, como também tornar-se uma vulnerabilidade potencial a ser explorada por adversários. (BRASIL, 2019, p. 2-1)

Nessa monografia, em face à difícil conceituação dos termos que são envolvidos pelo tema, tomar-se-á como base as ideias do artigo “Guerra de Informação: entendendo o conceito a partir de uma revisão sistemática do período de 2010 a 2020” (RIBEIRO; RIBEIRO, 2021). Como pontapé inicial, abaixo pode-se encontrar a definição de Guerra de Informação (no sentido de *Information War*), no seu sentido amplo, segundo os autores:

Guerra de informação (*Information War*) é um termo que se refere a um tipo especial de guerra (*latu sensu*) cuja finalidade é persuadir as mentes e corações de uma coletividade para se alcançar objetivos previamente estabelecidos, geralmente, de longo prazo. A guerra de informação não advém da exclusiva iniciativa Estatal e é independente do componente militar. Caracteriza-se por ocorrer em tempo de paz,

---

<sup>1</sup> *What is information warfare?*

<sup>2</sup> *False News as an Instrument of War*

assim evidenciando a necessidade de uma atualização do entendimento dos termos guerra e paz a partir de um resgate etimológico. O termo „tempos de paz“ se refere a uma ausência de conflito armado, enquanto a palavra „paz“, que derivada do latim pax, se refere a tranquilidade e ausência de guerra. Assim sendo, o termo guerra de informação, se refere a uma disputa, sem a existência de um conflito armado, no campo psíquico, em tempos de paz enquanto a paz seria a ausência de qualquer tipo de guerra. (RIBEIRO; RIBEIRO, 2021, p. 12)

Os autores também conceituam de forma precisa o termo Operações de Informação, que abrange tanto o termo *Information Warfare* quanto *Information Operations*:

Ao se referir ao fenômeno *information warfare*, verifica-se ser mais adequado, no português, o uso do termo operações de informações. O termo *information operations* se refere às atividades que visam manipular os adversários ou potenciais adversários em proveito do componente militar que nas situações específicas de conflito armado são também denominadas por *information warfare*. Assim o termo em português operações de informação abrange as atividades designadas em inglês pelos termos *information operations* e *information warfare*. (RIBEIRO; RIBEIRO, 2021, p.12)

„O Comandante que prevalece na Guerra de Informação (*Information Warfare*) é quase certo de vencer a guerra em si.“ (CHIARELLI; STEPHEN M. SMITH, 2007). De acordo com esses mesmos autores, a percepção da realidade pode determinar como os aliados, inimigos e a sociedade enxerga um conflito, na maioria das vezes sem importar-se com o que realmente está acontecendo. Se um agente não conseguir fazer um trabalho melhor que seu inimigo ao influenciar essa percepção, até mesmo as melhores estratégias de guerra não irão obter sucesso.

Segundo Lind (2004), os conflitos de quarta geração possuem características como a perda do monopólio na guerra por parte do estado. Isso significa que, em todo o mundo, os exércitos dos países podem estar em conflitos contra agentes não-estatais. Nessa mesma publicação, o autor defende que a guerra de quarta geração é decidida nos níveis operacional, estratégico, mental e moral. Porém, para esse autor, o conflito de quarta geração se limita a predominância de atores não-estatais e de táticas de guerra assimétricas, diferente de outros autores que incluem estratégias políticas, econômicas e sociais como parte do conflito de quarta geração. (LIND, 2004; NOFI, 2006; HAMMES, 2004 apud QURESHI, 2019)

A partir do exposto chega-se a seguinte problemática: tendo em vista o aumento da influência da dimensão informacional no Amplo Espectro dos Conflitos, principalmente no tocante das Operações de Informação, o cadete conclui sua formação com a percepção de possuir os conhecimentos necessários na área de Operações de Informação?



Com base nesse problema, esse trabalho procura trazer à tona a questão do conhecimento a respeito das Operações de Informação através de uma pesquisa exploratória bibliográfica, assim como levantar o nível de percepção de conhecimento dos cadetes da turma de 2022 da AMAN em relação ao assunto.

Essa monografia justifica-se pelo motivo das informações estarem cada vez mais acessíveis a todos. As informações formam opiniões. As opiniões influenciam massas. Portanto, aqueles que dominam as informações, dominam as massas. O cadete, como futuro comandante de pequena fração, possui o poder de influenciar o rumo das operações por menor que seu papel possa parecer nelas: seja com uma patrulha em região habitada, seja com alguma interação com a mídia, ou seja, com ações no nível tático. As informações estão contidas na Dimensão Informacional do Ambiente Operacional, a qual aparenta não ser muito explorada na formação do cadete da AMAN, diferente da Dimensão Física (com seus exercícios no terreno e no ensino de técnicas que podem ser utilizadas para interferir fisicamente no campo de batalha) e da Dimensão Humana (com o desenvolvimento da liderança e de outros atributos inerentes a função de oficial). Além disso, essa monografia é consoante com o Item 5.2.1.1 Aperfeiçoar a capacitação da Força Terrestre para atuar na dimensão humana e informacional das operações (Operações de Informação, Operações Psicológicas, Assuntos Cíveis e Comunicação Social) do Plano Estratégico do Exército 2020-2023. Também é importante relembrar que o oficial formado na AMAN será instrutor na tropa e nas escolas de formação, o que aumenta ainda mais a relevância pois ele servirá como multiplicador de conhecimento nos mais diversos rincões do país.

Com o intuito de atingir a proposta da pesquisa, esse trabalho foi dividido em 5 capítulos.

O Capítulo 1, no qual essa descrição dos capítulos está encaixado, possui como principal finalidade esclarecer o tema, o problema de pesquisa, justificativa e objetivos do trabalho.

O tema desse trabalho cria a necessidade de uma maior compreensão do assunto pelo leitor para maior aproveitamento da leitura da monografia. O Capítulo 2 esclarecerá os conceitos pertinentes e necessários para a compreensão da pesquisa com referenciais tirados de livros, artigos e manuais, assim como um breve parágrafo sobre um fato histórico que servirá como referência para o leitor de uma aplicação prática do assunto.

No Capítulo 3, é possível encontrar a metodologia utilizada para a pesquisa bibliográfica e suas delimitações, incluindo também a metodologia para o levantamento utilizados no trabalho.

Já no Capítulo 4, são apresentados os resultados tanto da pesquisa bibliográfica quanto o levantamento.

O Capítulo 5 traz uma retrospectiva da monografia e dos resultados da pesquisa, sugerindo-se também outras pesquisas sobre o assunto, em face a grande importância do tema em questão atualmente.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Verificar a percepção dos cadetes do 4º ano da turma de 2022 a respeito de seus conhecimentos sobre as operações de informação e sua influência nas mais diversas atividades da força para sua atuação como comandante de fração, tendo em vista que nem todos terão a oportunidade de fazer um curso relacionado a área e precisarão desse conhecimento para o planejamento das futuras operações.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Apresentar um conceito para Guerra de Informação e Operação de Informação através de uma pesquisa bibliográfica, verificando sua relevância para a contemporaneidade e referenciar termos relevantes para essa monografia;
- Analisar todos os planos de disciplina, de todos os cursos e de todos os anos do ano de 2021, com o intuito de identificar abordagens a temas relacionados a Operações de Informação;
- Aplicar um levantamento (*survey*) nos cadetes do 4º ano de 2022, e, em seguida, analisar quantitativamente e qualitativamente os resultados obtidos;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 GUERRA DE INFORMAÇÃO

Segundo Ribeiro e Ribeiro (2021), é um equívoco tratar a *Information War* como *Information Warfare*. (RIBEIRO; RIBEIRO, 2021). O termo Guerra de Informação é, muitas vezes, utilizado como sinônimo para Operações de Informação. Segundo os autores:

Guerra de informação (*Information War*) é um termo que se refere a um tipo especial de guerra (*latu sensu*) cuja finalidade é persuadir as mentes e corações de uma coletividade para se alcançar objetivos previamente estabelecidos, geralmente, de longo prazo. (RIBEIRO; RIBEIRO, 2021, p.12)

Como foi observado por Ribeiro e Ribeiro (2021) assim como o manual americano, o manual brasileiro EB70-MC-10.213 não utiliza o termo Guerra de Informação.

Compreender as diferenças da Guerra de Informação e das Operações de informação é essencial para o completo entendimento dessa monografia.

## 2.2 OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

Segundo o manual EB70-MC-10.223<sup>3</sup>, as Operações de Informação são a atuação integrada das Capacidades Relacionadas à Informação (CRI) e de outros vetores com o intuito de informar e influenciar indivíduos e grupos. Elas visam dificultar, impedir ou neutralizar efeitos das ações inimigas na dimensão informacional. (BRASIL, 2017, p. 4-5). Ou seja, o foco da Operação de Informação é influenciar a percepção e/ou atitudes de modo a ganhar vantagem sobre algum adversário.

A importância dessas operações é destacada no livro *Joint Information Operations Planning Handbook* (JOINT FORCES STAFF COLLEGE, 2002), que diz que um país dependente de informações e sistemas informatizados (como é o caso dos Estados Unidos, do Brasil e da grande maioria dos países do mundo) os deixam suscetíveis à atuação de diversos adversários – *hackers*, criminosos, vândalos, terroristas, grupos transnacionais e outras nações.

Outro aspecto de grande importância é que, segundo o manual EB70-MC-10.213, as informações relevantes, seletivas e oportunas têm relação direta com a qualidade e a efetividade do processo decisório. Além disso, diz também que a informação tem a capacidade de influenciar os atores que participam da dinâmica dos conflitos. (BRASIL, 2019).

Imprescindível destacar, também, que com o surgimento do ciberespaço, as possibilidades de influenciar corações e mentes em toda a sociedade e em todos os momentos aumentaram (RIBEIRO; RIBEIRO, 2021).

[...] a guerra de informação, [*information war*,] que em tempo de paz, consiste principalmente na coleta de informações e operações políticas e psicológicas contra o

---

<sup>3</sup> Operações

inimigo e garantia da própria segurança da informação, está em grande parte oculta (SERGEEVISH LABUSH et al., 2015, p. 32, apud RIBEIRO R.; S. RIBEIRO, 2021).

As capacidades de Guerra de Informação e Operações de Informação devem ser coordenadas, sincronizadas e integradas para efetivamente oferecer um suporte à um comandante. (JOINT FORCES STAFF COLLEGE, 2002).

### 2.2.1 Dimensão Informacional

A dimensão informacional consiste de diversos fatores que são utilizados pelos tomadores de decisão para produzir, atuar sobre e difundir a informação. (BRASIL, 2019).

As decisões são produzidas de acordo com as percepções que os tomadores de decisão formam do ambiente operacional, seja em sua dimensão física, humana ou informacional, sendo essas interpretações passíveis de influências diversas. (BARBOZA; TEIXEIRA, 2020).

Figura 1 – Dimensões do Ambiente Operacional



Fonte: EB20-MC-10.213(2019)

O manual EB20-MC-10.213 divide a dimensão informacional em três perspectivas: a física, a lógica e a cognitiva.

### 2.2.1.1 Perspectiva física

É composta basicamente por sistemas de Comando e Controle (C2), infraestruturas e organizações que atuam sobre a informação. Ou seja, inclui os seres humanos, as instalações de Comando e Controle, jornais, livros, torres de transmissão, smartphones, tablets, computadores e quaisquer outros objetos sobre os quais a informação atua. Ela não é de caráter exclusivamente militar, e já não existem mais as fronteiras geográficas, políticas e psicossociais.

### 2.2.1.2 Perspectiva lógica

Consiste do espaço virtual onde as informações atuam. É nela que elas são obtidas, armazenadas e difundidas. Essa perspectiva é onde ocorre o fluxo de informações.

### 2.2.1.3 Perspectiva cognitiva

Constitui-se das mentes dos produtores e processadores de informações. Ou seja, refere-se diretamente aos “corações e mentes” dos indivíduos responsáveis pelo processamento, percepção, avaliação e tomada de decisão.

Figura 2 – Perspectivas da dimensão informacional



Fonte: EB20-MC-10.213(2019)

Tendo em vista o conteúdo supracitado, fica evidente a importância da compreensão da dimensão informacional em sua plenitude, pois pode-se fazer um paralelo a dimensão física: se um comandante não conhece o terreno, as condições meteorológicas e os pontos críticos de um teatro de operações, ele está fadado ao fracasso.

### 2.3 CAPACIDADES RELACIONADAS À INFORMAÇÃO

De acordo com o manual EB20-MC-10.213: Operações de Informação, as CRI podem ser exemplificadas pelas áreas de comunicação social (Com Soc), operações psicológicas (Op Psc), guerra eletrônica (GE), guerra cibernética (G Ciber) e inteligência (Intlg) (BRASIL, 2019, p. 4-5). Esses recursos estão diretamente associados às operações de informação (Op Info).

#### 2.3.1 Comunicação Social

É possível encontrar a definição de comunicação social no manual EB20-MF-03.103: Comunicação Social. De acordo com o Manual de Fundamentos Comunicação Social (BRASIL, 2017a):

Processo pelo qual se podem exprimir ideias, sentimentos e informações, visando a estabelecer relações e somar experiências. Compreende as atividades de Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Divulgação Institucional. É um campo de conhecimento acadêmico que busca aperfeiçoar o relacionamento entre os seres humanos como indivíduos ou como integrantes de um grupo social. (BRASIL, 2017a, p. 1-2)

#### 2.3.2 Operações Psicológicas

Em conformidade com o manual EB20-MC-10.213: Operações de Informação, as Operações Psicológicas (Op Psc) são definidas como procedimentos técnico-especializados que podem ser aplicados em um público alvo com o intuito de influenciar o comportamento dele, tendo em vista apoiar a conquista de objetivos estabelecidos. As Op Psc enfocam a perspectiva cognitiva da dimensão informacional do ambiente operacional, influenciando as emoções, o raciocínio, as motivações, os objetivos e o comportamento de um público alvo. Ela atua não somente em inimigos, mas também em populações aliadas e neutras.

#### 2.3.3 Guerra Eletrônica

O conceito de Guerra Eletrônica (GE) pode ser encontrado, também, no manual EB20-MC-10.213: Operações de Informação. De acordo com o manual:

A GE é o conjunto de atividades que visam a desenvolver e assegurar a capacidade de emprego eficiente das emissões eletromagnéticas próprias, ao mesmo tempo em que buscam impedir, dificultar ou tirar proveito das emissões inimigas. É responsável, portanto, por garantir e manter a liberdade de ação no espaço eletromagnético para nossas forças enquanto exploram ou negam essa liberdade aos oponentes. Além de contribuir para influenciar Pub A adversários, a GE está intimamente vinculada às Op Info no que se refere à degradação do processo decisório

de potenciais oponentes, ao mesmo tempo em que é utilizada para proteger o nosso. Serve, ainda, desde que devidamente integrada a outras CRI, para evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações adversárias na dimensão informacional.(BRASIL, 2019, p. 4-3)

### **2.3.4 Guerra Cibernética**

De acordo com o manual EB20-MC-10.232: Guerra Cibernética, a Guerra Cibernética corresponde ao uso ofensivo e defensivo de informação e sistemas de informação para negar capacidades de comando e controle ao adversário (BRASIL, 2017c). Podemos, também, encontrar um conceito que complementa essa informação no manual EB70-MC-10.213:Operações de Informação:

As ações cibernéticas visam a negar ou a manipular o oponente ou potencial adversário, por meio do direcionamento de um meio de informação (como um ponto de acesso sem fio na perspectiva física), da mensagem em si (uma mensagem cifrada na perspectiva lógica), ou de uma pessoa virtual (uma identidade online que facilita a comunicação, a tomada de decisão e/ou a influência dos PA na perspectiva cognitiva).(BRASIL, 2019, p. 4-4)

### **2.3.5 Inteligência**

A Inteligência (Intlg) é responsável pela obtenção, produção e difusão de informações que trarão à tona as capacidades e vulnerabilidades de um determinado grupo (BRASIL, 2019).

De acordo com o manual de campanha Operações de Informação do Exército Brasileiro:

A Inteligência Militar é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus EM, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações do oponente. [...] A Inteligência é uma capacidade vital para as Op Info. A utilização de conhecimentos de inteligência integrados facilita sobremaneira a compreensão da inter-relação entre as perspectivas física, lógica e cognitiva da dimensão informacional.(BRASIL, 2019, p. 4-4)

## **2.4 ATUADOR NÃO CINÉTICO**

Compreender quem é o atuador não cinético ajuda a ressaltar a influência dele no campo de batalha do século XXI, de modo a explicitar que não somente os atuadores cinéticos são relevantes na era atual.

Segundo o manual EB20-MC-10.206: Fogos, o atuador não cinético consiste do emprego de equipes especializadas em atuar na dimensão informacional e em todas suas perspectivas, empregando meios de guerra cibernética, guerra eletrônica, operações psicológicas com o intuito de danificar ou provocar baixas, letais ou não, nas estruturas físicas, nos centros de Comando e Controle, redes de computadores e comunicações ou afetar a moral da tropa adversária. Ela visa afetar o comando e controle inimigo para reduzir suas chances de exploração do ambiente operacional na dimensão informacional e abre caminho para um subsequente aproveitamento do êxito através de outros elementos. (BRASIL, 2015)

As ações de elementos especializados em ações de apoio a informação e operações de informação podem também ser consideradas atuadores não cinéticos desde que degradem o poder de combate inimigo, ou seja, desde que afetem as perspectivas físicas, lógicas ou cognitivas do adversário de modo a diminuir seu poder de batalha. (BRASIL, 2015).

Esses meios são cruciais no mundo globalizado pois afetam diretamente o poder de combate adversário desorganizando sua estrutura de comando e atrapalhando no planejamento das operações, agindo geralmente de forma não-letal e silente, geralmente não gerando repercussões na opinião pública.

## 2.5 NARRATIVA

De acordo com o Dicionário Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, a narrativa é “Relato de um acontecimento ou fenômeno.” Pode-se aprofundar na definição e entender que “narrativa” geralmente é utilizada como referência tanto às literárias quanto as midiáticas. Por isso, é importante diferenciar a narrativa literárias das midiáticas – principal definição a ser utilizada nesse trabalho. Segundo Scafuto (2015, p.16):

„Como fruto da imaginação humana, são literárias as narrativas que nos envolvem ao longo dos seus desenredos, suscitando reflexões e despertando sentimentos renovadores. Como representação plural e ininterrupta das situações e dos eventos sociais, são jornalísticas as narrativas – objeto de nosso estudo científico –, que retratam simbolicamente os fatos e os acontecimentos da realidade.” (SCAFUTO, 2015, p.16)

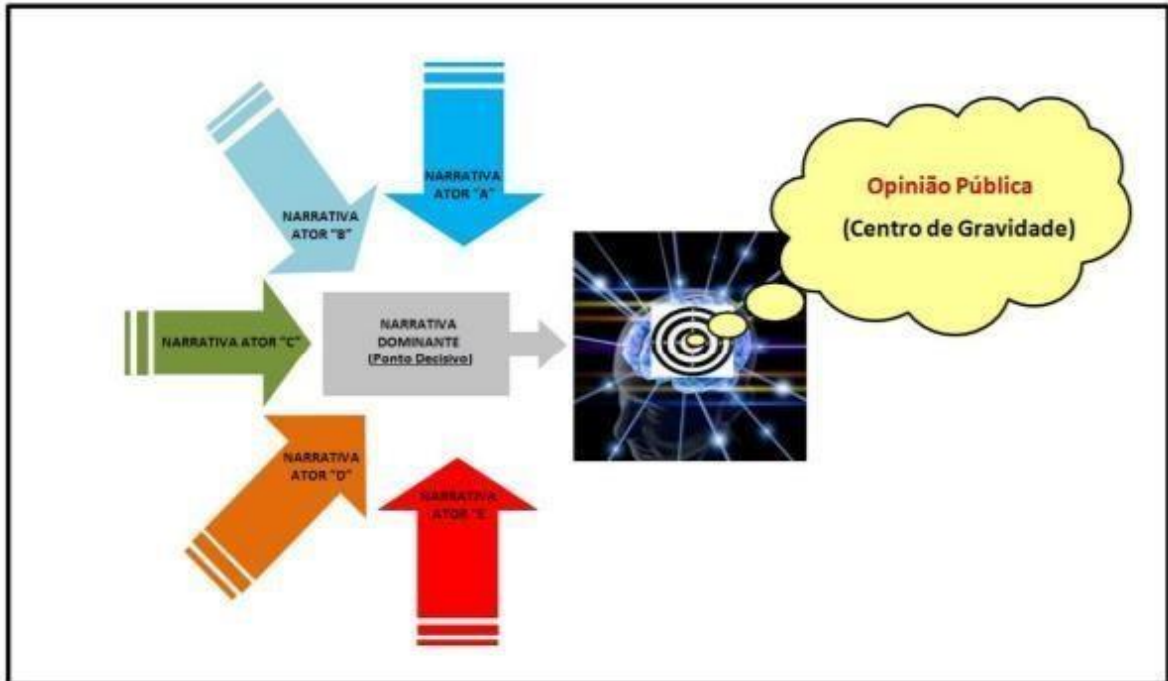
Tendo em vista o supracitado, esse trabalho adota como definição de narrativa o sentido jornalístico, ou seja, uma representação dos eventos e acontecimentos como uma forma de retratar a realidade.

É explícito a importância da compreensão da narrativa e sua influência na percepção da população e da opinião pública no contexto contemporâneo. Portanto, é vital a busca da influência e o acompanhamento da narrativa pelas forças amigas. De acordo com o manual EB70-MC-213: Operações de Informação, controlar a narrativa não é apenas se comunicar bem, mas comunicar-se primeiro e com mais e melhores informações. Afinal, dessa constatação, outras ocorrem, como a definição da prioridade aos assuntos de defesa, que partem da percepção da sociedade das ameaças que as rodeia, assim como a aceitação da solução através de meios militares e prevenção do fratricídio informacional.



Portanto, conseguir influenciar a narrativa dominante é crucial para obter-se uma opinião pública favorável, o que pode ser considerado um dos Centros de Gravidade a serem conquistados em qualquer situação de emprego da Força Terrestre.

Figura 3 – A narrativa dominante e a opinião pública



Fonte: BRASIL (2019)

No contexto do atual trabalho, sua relevância se justifica pelo simples motivo de que toda ação, atividade, tarefa ou operação militar pode ser capturada em imagens ou vídeos e ser manipulada por atores com interesses contrários, visando a manipulação da narrativa. E não só a mídia e as redes sociais se interessam por essas informações: os oponentes e adversários também. Eles podem usar da manipulação da narrativa para obter vantagens na dimensão informacional. (BRASIL, 2019)

## 2.6 CASOS HISTÓRICOS

Segundo Edmund Burke, um povo que não conhece sua história está fadado a repeti-la. Pode-se concluir, então, que o indivíduo que não conhecer os erros do passado corre o risco de errar novamente. Mas o estudo dos casos históricos nem sempre tem a finalidade de prevenir os erros. O marechal francês Ferdinand Foch, professor de História Militar da *École Supérieure de Guerre*, enfatiza com a seguinte frase a importância do estudo de casos históricos no contexto militar: „Para alimentar o Cérebro de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a

eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro de História Militar”. (BENTO, 2019)

Portanto, a seguir, serão citados dois exemplos históricos onde a opinião pública e o manejo das informações influíram e muito no resultado do combate.

### **2.6.1 Guerra do Vietnã**

A Guerra do Vietnã foi um conflito internacional ocorrido durante o período da Guerra Fria pelo controle do Vietnã do Sul. Seus beligerantes foram o Vietnã do Norte e aliados contra o Vietnã do Sul, Estados Unidos e seus aliados. O conflito iniciou-se no ano de 1957 e durou até 1975.

A Guerra do Vietnã é um exemplo de aplicação de operações de informação no século passado. Por meio da televisão, a opinião pública foi influenciada através das imagens e contribuiu para o fim do conflito. Segundo Azevedo (1990):

A televisão é um meio que influenciou muito a população civil norte-americana durante a guerra do Vietnã, na década de 60. A exibição de combates e da crueldade dos próprios militares americanos com os vietnamitas mudou radicalmente a relação que a opinião pública estadunidense tinha com aquele conflito. Protestos internos foram responsáveis pela retirada dos militares da guerra do Vietnã. Aprendida essa lição, hoje os norte-americanos antes de começar qualquer conflito bélico promovem uma clara censura aos meios, principalmente à TV. Isso ocorreu na Guerra do Golfo (1990-91) contra o Iraque. As imagens dos bombardeios eram noturnas, reduzidas à apenas clarões numa tela esverdeada. Além disso, o discurso da rede mundial de TV, CNN dizia que com a precisão cirúrgica das bombas guiadas por computadores e sinais de rádio, as baixas civis eram reduzidas. Tratava-se de uma guerra „limpa” segundo a ideologia difundida pelos americanos. Versão acriticamente comprada pelas tvs brasileiras que aplaudiram esse novo tipo de guerra „sem sangue nem mutilações”. No entanto, a realidade foi bem diferente, uma guerra como as outras, só que o cerco ao inimigo também foi feito pela mídia. Enfim, uma guerra midiática, disputa pela hegemonia da „verdade”.(AZEVEDO, 1990, p. 01)

A opinião pública teve uma reviravolta durante o conflito. Segundo Silva (2020, p. 34), à pedido do governo liderado por Kennedy, a rede de televisão NBC, *National Broadcasting Company*, evitava transmitir o tratamento duro dado aos vietcongues capturados. Antes da “Ofensiva do Tet”, os editoriais dos jornais de televisão eram favoráveis à política do governo em uma proporção maior que a não intervenção. (CHOMSKY, 2003 apud. SILVA, 2020). Porém, logo após essa ofensiva, a opinião pública mudou drasticamente, passando a

praticamente decretar a derrota americana no conflito, pois imagens diariamente transmitidas por reportagens expunham a realidade da guerra, levando os americanos a questionar a intervenção americana no Vietnã. (SAVIAN; LACERDA, 2015 apud. SILVA, 2020).

O tema é relevante para essa monografia pois a Guerra do Vietnã é um grande exemplo da influência da opinião pública e da importância das informações no contexto de uma guerra.

## 2.7 CONFLITOS MODERNOS

Assim como os equipamentos militares evoluem constantemente, os métodos de combater e os elementos que influenciam o desfecho dos combates não param de mudar. Segundo o EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre, „Tornou-se comum a inserção de novos atores no Espaço de Batalha, inclusive de atores não estatais com elevado poder de influenciar opiniões e defender interesses de seus patrocinadores“. (BRASIL, 2014)

### 2.7.1 A importância das informações no contexto dos conflitos modernos

Também, de acordo com o manual EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre, a informação é o componente primordial da era do conhecimento e sua qualidade influi muito no processo decisório pois ela influencia o comportamento dos atores que participam da dinâmica dos conflitos. A visibilidade imposta pela mídia e as facilidades de acesso às informações permitem o acesso de qualquer cidadão às informações que antes eram reservadas para agentes estatais. Os mais diversos atores possuem a ciência de que suas ações podem ser gravadas, difundidas e transformadas em potentes ferramentas de propaganda, seja ela a favor ou contra suas intenções. Essas gravações podem ser manipuladas pela mídia ou por outros agentes a fim de buscar o controle da narrativa. Portanto, é fundamental levar em consideração o impacto das mídias nos combates modernos. Afinal, quem controla a narrativa, controla a opinião pública.

## 2.8 OPINIÃO PÚBLICA

Segundo Osório (2019), não é fácil conceituar opinião pública, pois ela não é só o que a maioria das pessoas pensam sobre um assunto, e sim o que um certo assunto pode significar para uma parcela da sociedade em questão. Pode-se deduzir, então, que, por ser uma posição majoritária, não expressa o pensamento de toda uma população, porém se torna a referência para os que não possuem uma. Ou seja, se um dos atores consegue formar essa referência, consegue conduzir as massas a favor ou contra seu esforço, seus interesses.

Segundo Martino e Marques (2020), a opinião pública pode ser moldada conforme dois modelos: o de influência, centralizado na mídia, no sentido das instituições, meios e códigos na formação da opinião e o deliberativo, que foca na conversação das pessoas.

De acordo com o EB20-MF-03.103: Comunicação Social (BRASIL, 2017a), a opinião pública é o conjunto de opiniões individuais sobre um mesmo fato, composto em um determinado momento, que pode ser medido cientificamente por meio de pesquisa.

Percebe-se, portanto, que o assunto abordado nesse trabalho não é recente, porém é extremamente relevante nos conflitos modernos. Não só as Operações de Informação em si, mas também toda a atuação na Dimensão Informacional e Humana e a busca pela influência da narrativa e da opinião pública. A seguir, encontra-se a explicação da metodologia utilizada na pesquisa com o intuito de se alcançar os objetivos elencados.

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Para atingir os objetivos supracitados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa, fazendo uma análise indutiva e subjetiva do material coletado com o intuito de embasar a relevância do tema e mensurar os possíveis efeitos do assunto aos comandantes de pequenas frações, tendo em vista a crescente influência do tema no contexto contemporâneo e os novos métodos de combate através da informação no século XXI.

#### **3.2 MÉTODOS**

##### **3.2.1 Pesquisa bibliográfica**

Realizou-se uma pesquisa com o intuito de explorar os conceitos e fatos do assunto estudado nessa monografia. Como fontes de consulta, foram utilizados livros, artigos de periódicos, páginas web e manuais militares brasileiros e estrangeiros que, como critério de inclusão, utilizou-se fontes de qualquer data (dada a importância do entendimento da compreensão do termo ao longo do tempo), com o conteúdo relacionado à Operações de Informação, Guerra de Informação, Planejamento de Operações Terrestres no tocante às Operações de Informação, Opinião Pública, Narrativa. Também se utilizou artigos de periódicos científicos, no idioma inglês e português. Os critérios de exclusão foram fontes cujo texto completo não seja acessível, pagas ou cujo conteúdo não atendesse os requisitos do trabalho, ou em línguas estrangeiras cuja tradução se daria prejudicada. Para fontes documentais indexadas, os termos pesquisados em ferramentas de busca foram “operações de informação”, “guerra de informação”, “information warfare”, “information war”. Os indexadores utilizados foram o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Os termos utilizados como de pesquisa nesses indexadores foram “information war”,

“information warfare”, “guerra de informação”, “operações de informação”, na área temática de Ciências Sociais Aplicadas, Psicologia e/ou Ciências Humanas. Na Biblioteca Digital do Exército, foram pesquisados os termos “operações de informação”, “guerra de informação”, “information warfare” e “information war”. Após isso, iniciou-se o fichamento utilizando-se o software Mendeley com o intuito de ampliar a compreensão do tema e extrair os conceitos das fontes. Partiu-se então para a leitura do material obtido e extraiu-se todo tipo de informação relevante para o embasamento da pesquisa.

Após a etapa da pesquisa bibliográfica, partiu-se para uma investigação de todos os Planos de Disciplina, referente às matérias relacionadas a carga horária militar de cada um dos anos (primeiro, segundo, terceiro e quarto) de cada um dos cursos (Básico, Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico) do ano de 2021, com a intenção de encontrar assuntos relacionados ao tema desse trabalho. O material foi obtido na Seção de Coordenação Pedagógica, na Subseção de Validação Curricular. Foram consideradas menções diretas às Operações de Informação, Guerra de Informação, as suas CRI (Inteligência, Guerra Eletrônica, Guerra Cibernética, Comunicação Social, Assuntos Cíveis e Operações Psicológicas). Menções às Operações no Amplo Espectro não foram considerados por ser um tema muito abrangente e não significa abordagem específica às Op Info.

### **3.2.2 Levantamento**

A fim de levantar a percepção subjetiva do nível de conhecimento a respeito de Operações de Informação dos cadetes da turma de 2022, aplicou-se um questionário (Anexo A) na população em questão. O questionário foi distribuído através da ferramenta Google Forms. Por fim, os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As fontes documentais foram de grande valia para esse trabalho, tendo em vista a escassez de textos científicos sobre o tema. Nessa fase da pesquisa, o delineamento básico da pesquisa era de natureza básica, ou seja, com o objetivo de levantar verdades já conhecidas sem prever uma aplicação prática para as informações adquiridas. A consulta realizada em algumas fontes foi de maneira cirúrgica, pois não tratavam especificamente do tema do trabalho, porém possuíam algum conceito ou informação importante para a construção do referencial teórico.

O PLADIS dita o ano de instrução do cadete, ou seja, as avaliações e todo o conteúdo que é ensinado ao longo do ano de curso estão contidas nele. A partir da análise do PLADIS, foi observado que no do curso de Infantaria, não houve menção alguma a conteúdos

relacionados ao tema desse trabalho, com exceção no 4º ano, na disciplina FUNÇÕES DE COMBATE com o ensino de conteúdo relacionado à função de combate “Inteligência”, uma CRI, cuja carga horária é de 6 horas. Há também, no PLADIS de Operações de Não Guerra, uma menção à Inteligência. No da Cavalaria, no 4º ano, na disciplina EMPREGO DA CAVALARIA III, há a previsão da abordagem conceitual das Operações Complementares na Unidade Didática 2, onde as Operações de Informação se encaixam, com a carga horária de 2 horas. Já no da Artilharia, no 3º ano, é possível encontrar uma abordagem de 2 horas sobre a Guerra Eletrônica, uma CRI, na disciplina TÉCNICAS MILITARES VIII. No PLADIS da Engenharia, no 2º ano, na disciplina TECNICAS MILITARES V, na unidade didática VII, são dedicadas 1 hora para uma abordagem factual da CRI Guerra Eletrônica. No que tange o Plano de Disciplinas do Curso de Intendência, não foram encontradas quaisquer menções ou carga horária dedicada aos assuntos das Operações de Informação. No do curso de Comunicações, no 3º ano, na disciplina de EMPREGO TÁTICO I, na Unidade Didática III, há 2 horas dedicadas às Operações Complementares. No 4º ano, na disciplina de EMPREGO TÁTICO II, na UDII: Sistema Estratégico de Comunicações, Guerra Eletrônica e Cibernética, são dedicadas 40 horas às essas CRI. Na matéria de Cibernética V, 2 horas são dedicadas ao ensino conceitual de Guerra Cibernética. No 4º ano do Curso de Material Bélico, 16 horas são dedicadas à Inteligência na disciplina de EMPREGO TÁTICO III. No PLADIS do Curso Básico, não há carga horária dedicada aos assuntos abordados. Todos os outros anos que não foram citados assim foram pois não apresentam conteúdo de Operações de Informação contidos nele.

Tabela 1 – Menções à Operações de Informação no PLADIS

<b>CURSO</b>	<b>ANO</b>	<b>COM SOC</b>	<b>OP PSC</b>	<b>INTLG</b>	<b>G CIBER</b>	<b>G E</b>	<b>OUTRAS MENÇÕES</b>	<b>SEM MENÇÃO</b>
INFANTARIA	2º							X
INFANTARIA	3º							X
INFANTARIA	4º			X				
CAVALARIA	2º							X
CAVALARIA	3º							X
CAVALARIA	4º						X	
ARTILHARIA	2º							X
ARTILHARIA	3º					X		
ARTILHARIA	4º							X

ENGENHARIA	2°					X		
ENGENHARIA	3°							X
ENGENHARIA	4°							X
INTENDÊNCIA	2°							X
INTENDÊNCIA	3°							X
INTENDÊNCIA	4°							X
COMUNICAÇÕES	2°							X
COMUNICAÇÕES	3°						X	
COMUNICAÇÕES	4°				X			
MATERIAL BÉLICO	2°							X
MATERIAL BÉLICO	3°							X
MATERIAL BÉLICO	4°			X				
BÁSICO	1°							X
TOTAL	-	0	0	2	1	2	2	15

Fonte: AUTOR (2022)

Tabela 2 – Horas-Aula sobre Operações de Informação por curso

<b>CURSO</b>	<b>TOTAL DE HORAS-AULA DEDICADAS</b>
INFANTARIA	6
CAVALARIA	2
ARTILHARIA	2
ENGENHARIA	1
INTENDÊNCIA	0
COMUNICAÇÕES	44
MATERIAL BÉLICO	16

Fonte: AUTOR (2022)

É possível constatar que o Curso de Comunicações possui a maior carga horária no assunto de Operações de Informação. Possivelmente, isso se deve ao fato da necessidade de

atualização frequente do Plano de Disciplinas do curso frente aos avanços tecnológicos que se dão cada vez mais rápido. Além disso, as Comunicações é a arma com a maior atuação na Dimensão Informacional do campo de batalha, o que exige que seus comandantes de pequenas frações se atualizem constantemente e foquem em buscar conhecimentos relacionados a essa dimensão. Observa-se, também, que o curso de Intendência não possui uma carga horária amarrada em PLADIS para conteúdos relacionados a Operações de Informação.

Tomando como base a análise do PLADIS, partiu-se, então, para a análise do levantamento da percepção do nível de conhecimento sobre o assunto nos cadetes. A pesquisa foi distribuída por meios digitais, onde foi recolhida uma amostra de 80 cadetes da turma de 2022, com um grau de confiança de 95% e margem de erro de 10%.

Tabela 3 – Divisão da amostra por curso

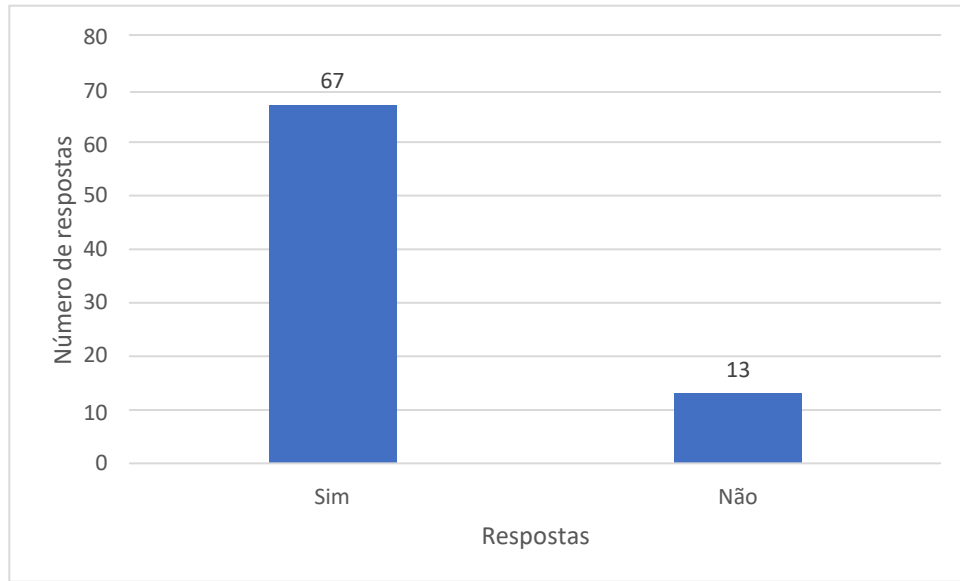
Curso	Quantidade de militares	Porcentagem (%)
Infantaria	16	20
Cavalaria	8	10
Artilharia	6	7,5
Engenharia	7	8,8
Intendência	11	13,8
Comunicações	23	28,7
Material Bélico	9	11,3
TOTAL	80	100%

Fonte: AUTOR (2022)

O primeiro resultado obtido foi a porcentagem de quantos militares da amostra já ouviram falar sobre Operações de Informação. A grande maioria (83,8%) respondeu que já havia ouvido sobre o assunto ao longo da formação.



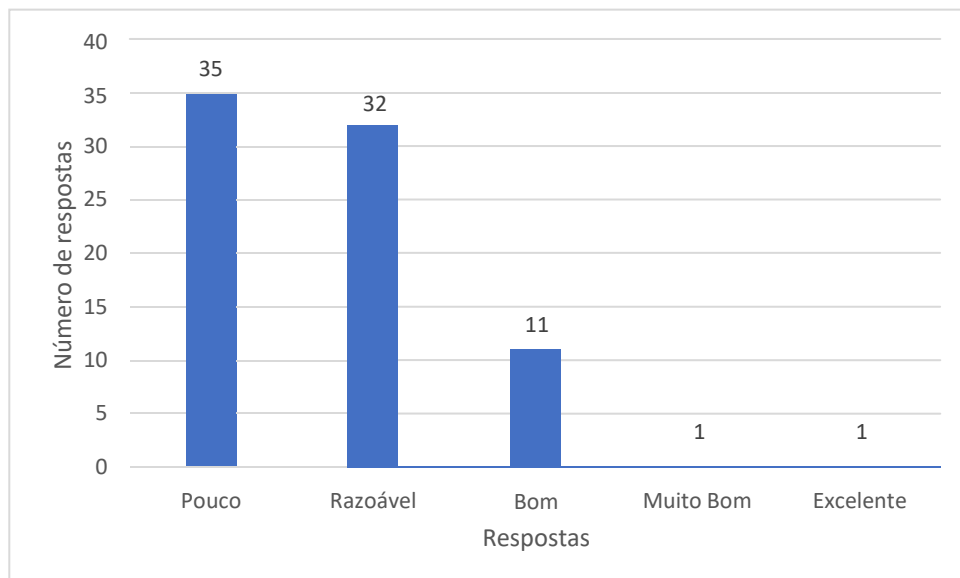
Gráfico 1 – Ciência a respeito do assunto Operações de Informação



Fonte: AUTOR (2022)

O segundo dado obtido de grande relevância para a pesquisa em si foi sobre a avaliação subjetiva do nível de conhecimento sobre operações de informação. Quase a metade (43,8%) consideravam seu conhecimento como “Pouco”, 40% acreditam ter um conhecimento “Razoável” sobre o assunto, 13,8% avaliam seu conhecimento como “Bom”, 1,2% como “Muito bom” e apenas 1,2% considera seu conhecimento “Excelente”.

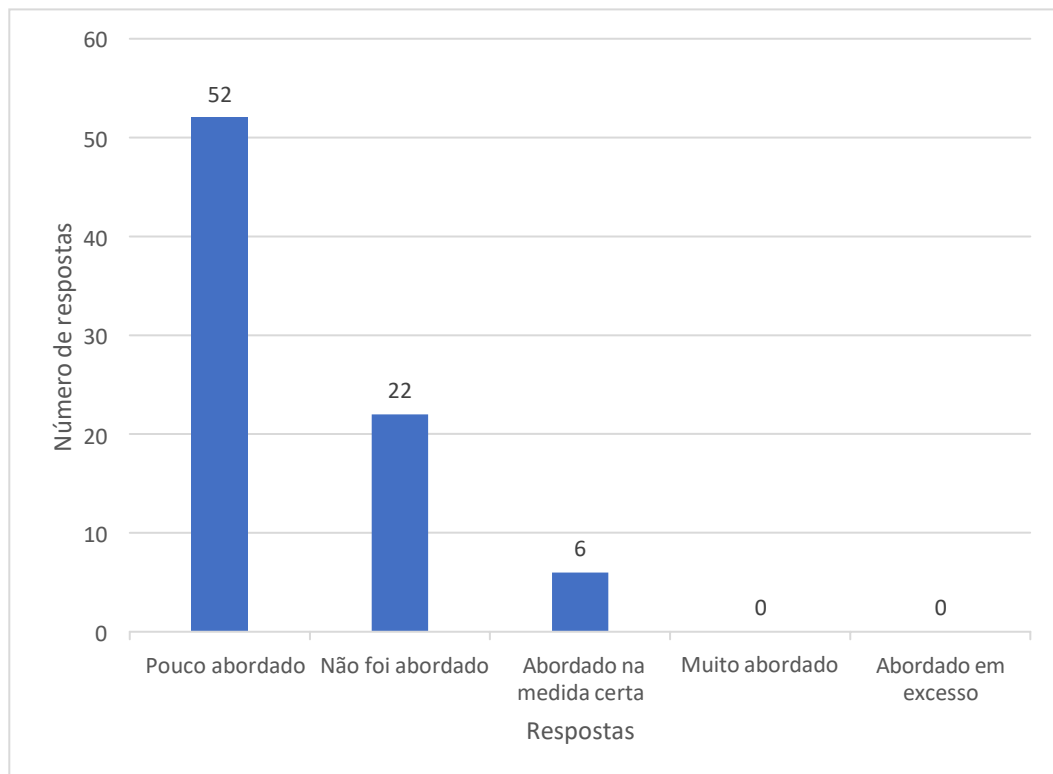
Gráfico 2 – Percepção subjetiva do conhecimento sobre Operações de Informação



Fonte: AUTOR (2022)

Outro dado se refere a avaliação subjetiva da quantidade de conteúdo e de horas-aula dedicados ao assunto “Operações de Informação” durante a formação. De toda a amostra, 27,5% diz que “Não foi abordado”, 65% acha que foi “Pouco abordado”, enquanto 7,5% consideram que foi “Abordado na medida certa”. Não houve respostas nas opções “Muito abordado” e “Abordado em excesso”.

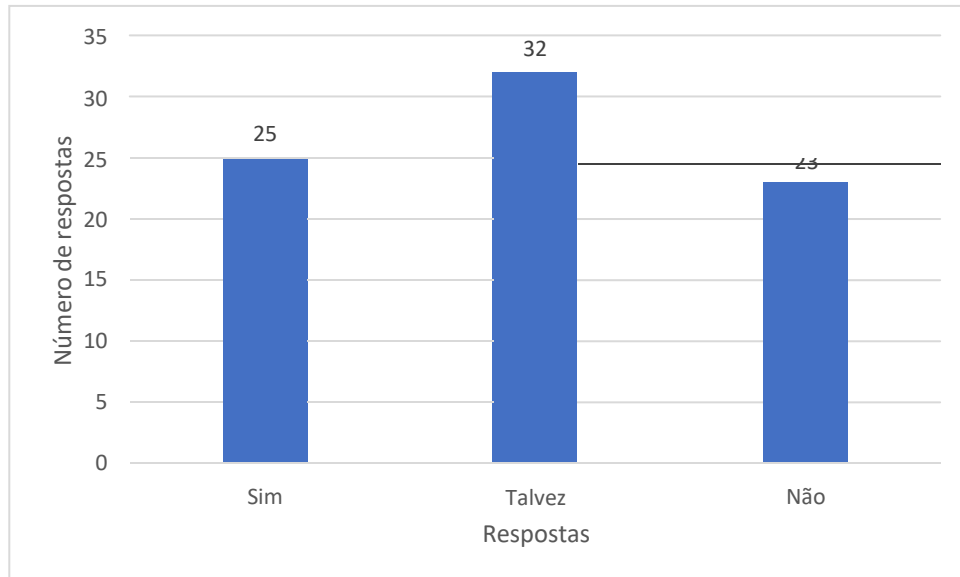
Gráfico 3 – Percepção subjetiva da quantidade de horas-aula dedicadas ao assunto “Operações de Informação”



Fonte: AUTOR (2022)

No tocante da avaliação subjetiva do nível de preparação para a participação de operações reais cuja atuação na Dimensão Humana e Informacional seja essencial, 31,3% responderam que “Sim”, se sentiam preparados. 40% responderam que “Talvez” e 28,7% responderam que não se sentiam preparados.

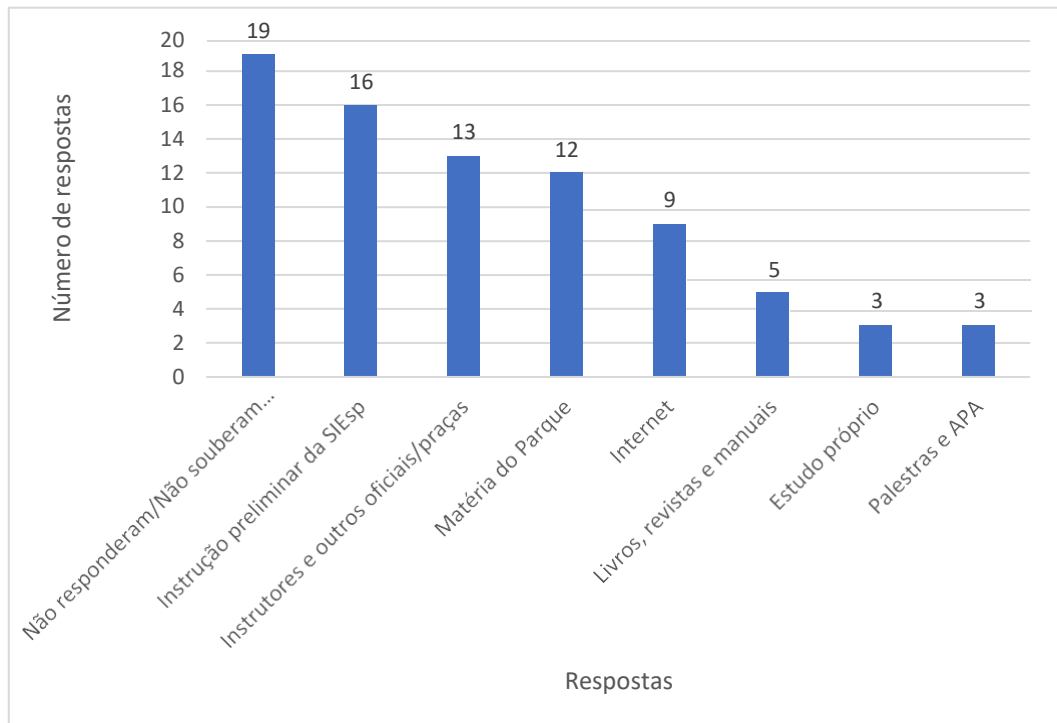
Gráfico 4 – Percepção subjetiva do nível de preparo para participação de operações reais cuja atuação na Dimensão Humana e Informacional seja essencial



Fonte: AUTOR (2022)

O último dado obtido através do levantamento foi a fonte que originou a maioria dos conhecimentos dos entrevistados a respeito das Operações de Informação. Na visão dos cadetes que responderam o questionário, a maior fonte de conhecimentos a respeito das operações de informação foi “Instrução Preliminar da SIEsp”, com 20% dos cadetes dizendo que seus conhecimentos foram passados pela seção em si ou as suas instruções preliminares que antecedem os estágios. 16,25% disseram que a sua fonte foi instrutores e outros oficiais/prças. 15% alegaram que seus conhecimentos provêm de instruções das matérias militares no parque de seus cursos. 11,25% disseram que obtiveram os conhecimentos da internet, com vídeos e outros conteúdos disponíveis online. 6,25% obtiveram seus conhecimentos de livros, revistas e manuais militares, 3,75% obtiveram seus conhecimentos com estudo próprio e 3,75% conseguiram seus conhecimentos através de palestras e Análises Pós-Ação (APA) de exercícios e treinamentos no terreno. 23,75% dos militares não responderam ou não souberam identificar a fonte de seus conhecimentos.

Gráfico 5 – Fontes de conhecimento sobre Operações de Informação



Fonte: AUTOR (2022)

Diante dos dados coletados pelo levantamento, é possível notar que a grande maioria dos militares já ouviram falar sobre as Operações de Informação, e que quase a totalidade possui pouco ou razoável conhecimento sobre esse tipo de informação. As suas fontes, em sua maioria, não partem das disciplinas ministradas durante o Curso de Formação de Oficiais e sim dos estágios da SIEsp e conversas com oficiais (que, muitas vezes, são informais). No tocante da quantidade de horas-aula dedicadas, aproximadamente um quarto dos entrevistados diz que não houve abordagem do assunto. Tal fato pode estar associado a pouca menção sobre esse tipo de operação no currículo dos cursos das armas, quadros e serviços e do Curso Básico, o que gera dúvidas sobre o que realmente são as Op Info. Porém, um pouco mais da metade diz que o assunto foi pouco abordado, o que pode ser confirmado pela quantidade de horas-aula dedicadas ao assunto em todo o curso de formação. Apesar da pouca abordagem, menos de um terço dos cadetes se sentem despreparados para contribuir e/ou participar de operações cuja atuação na Dimensão Informacional e Humana sejam cruciais. As porcentagens dos militares que disseram que o assunto não foi abordado (27,5%) e que não se sentem preparados (28,7%) foram bem próximas e podem estar relacionadas, tendo em vista que a falta de confiança pode advir da falta de experiência/contato com as Operações de Informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo verificar o nível de percepção dos conhecimentos sobre Operações de Informação dos cadetes do 4º ano da turma de 2022 da AMAN. Para a realização do trabalho, foi necessário estimar a exposição dos cadetes ao assunto ao longo de sua formação. Para tal, foi feita uma análise dos Planos de Disciplina do ano de 2021 com o intuito de ter uma noção da abordagem do assunto ao longo da formação do cadete. Após isso, foi necessário obter a percepção subjetiva dos cadetes sobre o assunto, tanto sobre seu nível de conhecimento, sobre a suficiência da abordagem da formação e do seu grau de confiança sobre o assunto, quanto sobre a percepção de onde foi sua maior fonte de informações.

Através da análise dos PLADIS do ano de 2021 dos cursos, foi possível verificar a quantidade de horas dedicadas ao assunto de cada ano e de cada curso. Verificou-se que os únicos cursos que não possuem horas-aula discriminadas sobre o assunto são o Curso de Intendência e o Curso Básico. O curso que possui a maior quantidade de horas-aula dedicadas ao assunto é o Curso de Comunicações, com 44 horas-aula. A arma de comunicações tem por característica a atuação na Dimensão Informacional, que é, também, a dimensão que engloba grande parte das CRI das Op Info, e isso pode estar relacionado a sua discrepância em quantidade de horas-aula em relações a outros cursos.

Com o levantamento, foi possível obter as respostas desejadas com uma amostra da turma de 2022, onde foi constatado que a grande maioria já havia ouvido falar do assunto e que aproximadamente metade da turma considerava o seu conhecimento razoável. Foi constatado também que aproximadamente um quarto da turma não havia percebido a abordagem do assunto durante a formação e que isso refletiu na percepção subjetiva da preparação, onde aproximadamente um quarto da turma respondeu não se sentir preparado para enfrentar os desafios relacionados ao assunto nas operações. Ou seja, há, provavelmente, uma relação entre esses dois resultados.

Foi possível observar também a forte influência de fontes alternativas às instruções dos cursos das armas, quadros e serviço. Apenas 15% disseram que a sua principal fonte de conhecimentos no assunto foram as matérias dos cursos nos respectivos parques. As instruções preliminares e as dos estágios da Seção de Instrução Especial se sobressaíram como principais fontes de conhecimentos do assunto na turma de 2022.

Sugere-se, como novos trabalhos, estudos mais especializados e segmentados por arma, quadro e serviço, identificando o papel específico do comandante de fração de cada uma dessas

e associando a carga horária de cada curso. Trabalhos esses, fundamentados na grande importância e relevância da adaptação da formação do oficial combatente para os desafios que esses enfrentarão em suas carreiras e que, em muitas vezes, não terão tempo suficiente para estudar sobre o assunto antes de planejarem suas operações. Abre-se também a oportunidade de um trabalho com o intuito de criar uma forma de avaliar subjetiva e objetivamente o conhecimento de militares sobre o assunto Operações de Informação, que servirá como base para novas pesquisas e para avaliação do nível de conhecimento de uma determinada fração.

## REFERÊNCIAS

- ANTHONY, Keith D. Information Warfare: Good News and Bad News. **Military Intelligence Professional Bulletin**, 1997. Disponível em: <https://fas.org/irp/agency/army/mipb/1997-1/anthony.htm>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- AZEVEDO, Carlos. **Meios de Comunicação como armas de guerra**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/azevedo-carlos-comunicacao-armas-guerra.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- BARBOZA, Carlos; TEIXEIRA, Luís. **Resgatando a Essência das Operações de Informação na Guerra Convencional**. *Army University Press*, 2020. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Quarto-Trimestre-2020/Resgatando-a-Essencia-das-Operacoes-de-Informacao-na-Guerra-Convencional/>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BENTO, Claudio Moreira. **A História Militar ainda tem utilidade?**. Disponível em: <https://velhogeneral.com.br/2019/12/13/a-historia-militar-ainda-tem-utilidade/>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- BRASIL, Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.206: Fogos**. 1 ed. Brasília: EGGCF, 2015.
- BRASIL, Exército Brasileiro. **EB20-MF-03.103: Comunicação Social**. 2 ed. Brasília: EGGCF, 2017a.
- BRASIL, Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1 ed. Brasília: EGGCF, 2014.
- BRASIL, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.213: Operações de Informação**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2019.
- BRASIL, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.206: Fogos**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2015.
- BRASIL, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5 ed. Brasília: EGGCF, 2017b.
- BRASIL, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.232: Guerra Cibernética**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2017c.
- CHIARELLI, Peter W.; STEPHEN M. SMITH. Learning from Modern Wars: The Imperatives of Preparing for a Dangerous Future. **Military Review**, 2007.
- JOINT FORCES STAFF COLLEGE. **Joint Information Operations Planning Handbook**,

2002.

LIBICKI, Martin C. **What is information warfare?:** National Defense University, 1995.

LIND, William S. **Understanding Fourth Generation War.** [S.l.]: U.S. Army Combined Arms Center, 2004.

MAURO SÁ MARTINO, Luis; CRISTINA SALGUEIRO MARQUES, Ângela. O conceito de opinião pública na teoria da comunicação: genealogias e modos de abordagem. **ORGANICOM**, 2020.

NARRATIVA. In: **MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Editora Melhoramentos, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/narrativa>>. Acesso em: 21/09/2021.

OSÓRIO, Fábio Medina. **Os limites da opinião pública.** Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/315871/os-limites-da-opinioao-publica>>. Acesso em: 25 dez 2021.

QURESHI, WASEEM AHMAD. **Fourth- and Fifth-Generation Warfare: Technology and Perceptions.** Disponível em: <<https://digital.sandiego.edu/ilj/vol21/iss1/7>>. Acesso em: 9 jan 2022.

RIBEIRO, Ricardo de Queirós Batista; RIBEIRO, Silvar Ferreira. Guerra de Informação: entendendo o conceito a partir de uma revisão sistemática do período de 2010 a 2020. **Revista Agulhas Negras**, 2021.

SCAFUTO, Simone Maria Abrahão. **Narrativas Midiáticas Multimodais E Seus Efeitos Sociais.** Universidade De Brasília, 2015.

SILVA, Flávio. **Guerra do Vietnã: Análise dos aspectos operacionais, da opinião pública e da mídia e suas consequências.** 2020. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2020. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7901/1/7138Nóbrega.pdf>>.

YAMIN, Tughral. False News as an instrument of war. **Book of Peer-Reviewed Papers of International Conference Organised by IRS on April 24-26, 2019**, 2019.



## ANEXO A

### LEVANTAMENTO REALIZADO

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – CAD COM 3212 ANCHIETA

#### AS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO DOS COMANDANTES DE PEQUENAS FRAÇÕES

#### LEVANTAMENTO

- **Curso**
- **O(A) Sr(a) já ouviu falar sobre Operações de Informação?**
  - Sim
  - Não
- **Como o(a) Sr(a) avalia seu conhecimento sobre Operações de Informação?**
  - Pouco
  - Razoável
  - Bom
  - Muito Bom
  - Excelente
- **Como o(a) Sr(a) se sente em relação a quantidade de conteúdo e de horas-aula dedicados às Operações de Informação durante a sua formação?**
  - Não foi abordado
  - Pouco abordado
  - Abordado na medida certa
  - Muito abordado
  - Abordado em excesso
- **O(A) Sr(a) se sente preparado(a) para contribuir e/ou participar de operações cuja atuação da Dimensão Informacional e Humana sejam essenciais?**
  - Não
  - Sim
  - Talvez
- **Qual foi a sua maior fonte de informações sobre as Operações de Informação?**
  - Resposta curta aberta